

*'Quintais Sustentáveis':* alternativa para a segurança alimentar e nutricional de famílias de baixa renda na perspectiva da agricultura periurbana de Boa Vista, RR



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Roraima  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

## **DOCUMENTOS 69**

**‘Quintais Sustentáveis’: alternativa para  
a segurança alimentar e nutricional de  
famílias de baixa renda na perspectiva da  
agricultura periurbana de Boa Vista, RR**

*Rafael Gastal Porto*

***Embrapa Roraima  
Boa Vista - RR  
Setembro 2020***

Embrapa Roraima, Documentos, 69.  
Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Roraima**  
Rodovia BR 174, Km 8 - Distrito Industrial  
Caixa Postal 133 - CEP. 69.301-970  
Boa Vista | RR  
Fone/Fax: (95) 4009-7100  
Fax: +55 (95) 4009-7102  
www.embrapa.br

## **Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente  
*Edvan Alves Chagas*

Secretário-Executivo  
*Newton de Lucena Costa*

Membros  
*Antônio Carlos Cordeiro Centeno, Carolina Volkmer de Castilho, Daniel Augusto Schurt, Jane Maria Franco Oliveira, Karine Dias Batista, Oscar José Smiderle, Patrícia Costa*

Supervisão editorial  
*Jeana Garcia Beltrão Macieira*

Revisão de texto  
*Luiz Edwilson Frazão*

Normalização bibliográfica  
*Jeana Garcia Beltrão Macieira*

Projeto gráfico da coleção  
*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Editoração eletrônica  
*Phábrica de Produções:  
Alecsander Coelho, Daniela Bissigui, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola*

Foto da capa  
*Rafael Gastal Porto*

**1ª edição on line**  
2020

### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Roraima

---

Porto, Rafael Gastal.

Quintais Sustentáveis: alternativa para a segurança alimentar e nutricional de famílias de baixa renda na perspectiva da agricultura periurbana de Boa Vista, RR / Rafael Gastal Porto. – Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2020.

51 p. : il. color. (Documentos. Embrapa Roraima, 69).

1. Agroecologia. 2. Agricultura Familiar. I. Embrapa Roraima.

CDD. 630.81

## Autor

### **Rafael Gastal Porto**

Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar, pesquisador da Embrapa Roraima, BR 174 km 08, Distrito Industrial, 69.301-970 – Boa Vista – Roraima.  
rafael.porto@embrapa.br





## Agradecimentos

Especial agradecimento às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis que abraçaram a causa maior da segurança alimentar e nutricional, bem como, para a equipe de parceiros envolvidos diretamente na consecução das atividades. Sem estes atores, não seria possível ter realizado esse projeto.



## Apresentação

Esta publicação traz informações completas acerca do Projeto Quintais Sustentáveis, realizado durante o período de 2017 a 2019, que teve como objetivo principal trabalhar na perspectiva de construção social coletiva e comunitária com base na segurança alimentar e nutricional por meio da agricultura (peri)urbana de base orgânica. A Embrapa Roraima foi a entidade coordenadora deste projeto juntamente com outros órgãos, em especial, com o Lar Fabiano de Cristo (Unidade Casa de Timóteo) em Boa Vista, Roraima e com aporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outras instituições parceiras foram a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH), Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM), Faculdades Cathedral e Universidad Nacional de Loja (Equador). Este projeto esteve ligado à Rede Latino Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. A metodologia do projeto esteve assentada na capacitação das famílias por meio de oficinas na perspectiva de protagonismo social e empoderamento coletivo das comunidades periurbanas, muitas vezes esquecidas e à margem dos processos de inclusão social. Com este recorte pôde-se estreitar a relação entre os membros da equipe do projeto, das famílias e delas entre si e com as instituições parceiras envolvidas e, obviamente, para o alcance maior do projeto que foi o de aproximar a sociedade a projetos de inclusão social pela causa maior do desenvolvimento local e regional.

*Otoniel Ribeiro Duarte*  
Chefe Geral da Embrapa Roraima



## Sumário

Introdução .....	11
Situação e Justificativas .....	13
Contextualização .....	15
Metodologia .....	16
Desenvolvimento do Projeto .....	19
Visitas Técnicas às famílias aspirantes ao Projeto com base na Assistência Social do Lar Fabiano de Cristo (LFC) - fase inicial .....	20
Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) – fase de levantamento de dados e informações .....	26
Oficinas de Capacitação para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis na perspectiva da formação de multiplicadores .....	32
Realização de Feiras Agroecológicas na Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis na ótica de opção e geração de renda extra .....	46
Resultados Obtidos .....	49
Considerações Finais .....	49
Referências .....	50





## Introdução

O Projeto Quintais Sustentáveis nasceu da interlocução com as demandas da sociedade no estado de Roraima por profissionais ligados ao tema do rural e agrário, especialmente, no que tange a projetos sociais, ainda que técnico produtivos, mas que foca em linhas de atuação de projetos sociais que tenham a perspectiva de desenvolvimento local da agricultura familiar a partir dos atores e potencialidades locais.

Após a interação efetiva com técnicos e profissionais da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), bem como, com professores da Universidade Federal de Roraima (UFRR) – em especial a Faculdade de Agronomia – se vislumbrou a possibilidade de dar continuidade e fortalecimento à ações outras que já vinham trabalhando com a ideia de hortas e pomares caseiros.

O local escolhido (Figura 1) para abrigar este Projeto, portanto, a base piloto foi o Lar Fabiano de Cristo (Unidade – Casa de Timóteo) em Boa Vista/RR, a qual é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica e que tem por finalidade a promoção da proteção social e da educação transformadora por meio de programas, projetos e grupos, além de promover atividades como reforço escolar, educação em higiene pessoal e recreação, assistência médica e odontológica gratuita. Em 2007, esta instituição aprovou o Projeto Educar – Horta e Pomar – “Espaço de Conhecimento, Segurança Alimentar e Educação Ambiental”, sendo este de cunho socioambiental e educativo, onde se deu início a esse trabalho com hortas e pomares orgânicos, abastecendo a própria cozinha da Casa de Timóteo. Portanto, esta instituição formou em suas dependências internas todo um trabalho concretizado de hortas, com canteiros, casas de vegetação, produção de mudas e minhocário.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 1.** Unidade Casa de Timóteo (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

A horta e o pomar possibilitam uma melhoria na qualidade da alimentação das crianças e, ao mesmo tempo, proporcionam uma mudança de hábitos e adoção de gostos alimentares saudáveis, além de contribuir na diminuição dos custos com a manutenção alimentar das crianças, gerando assim recursos para outras atividades.

Outro importante benefício é que a horta e o pomar, com seus diversos elementos naturais, são utilizados como um laboratório vivo, propiciando ao educador a oportunidade de refletir e questionar com as crianças dois paradigmas da sociedade contemporânea: *o conhecimento fragmentado* e *o antropocentrismo*, reconhecidos por diferentes filósofos e pesquisadores da atualidade como pilares deste modelo de sociedade que gera graves problemas ambientais, como as questões relacionadas à água, lixo, solo e ao desmatamento.

Na horta e no pomar, todas as atividades que são realizadas, desde a escolha do local, passando pela preparação do solo, semeadura, plantio e até a colheita, se constituem em excelentes recursos didático pedagógicos facilitando o processo de aprendizagem, bem como, possibilitando trabalhar questões como segurança alimentar, educação alimentar e desnutrição.

## Situação e Justificativas

Seguindo a mesma linha de raciocínio e essência de trabalho, o **Projeto Quintais Sustentáveis** iniciou em Novembro/Dezembro de 2017 e teve sua aprovação na Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016 – Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito da UNASUL. A duração do Projeto foi de dois (02) anos e o foco do mesmo foi o de se trabalhar centrado nas famílias cadastradas junto à Casa de Timóteo, onde a agricultura (peri)urbana de Boa Vista foi colocada como central no que tange à produção para o autoconsumo e sustento das famílias participantes do Projeto, pelo menos em algumas hortaliças e frutas, levando em conta a questão de sua segurança alimentar e nutricional (Porto, 2018).

Portanto, a família estar credenciada junto àquela instituição foi um dos critérios básicos elencados, bem como, ter o interesse e o compromisso de cuidar de seu quintal. Ademais, cada família contemplada com a implantação de um quintal pelo Projeto, assume o compromisso de repassar a algum vizinho por meio da estratégia que se apelidou de “Adote um Vizinho”, devidamente estimulada pelas famílias e pela equipe do Projeto.

O Projeto se propôs a incentivar e fomentar a conscientização em se produzir hortaliças, fruteiras, plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC's) em quinze (15) famílias dos bairros da periferia (Dr. Airton Rocha, Nova Cidade, Operário, Bela Vista e Raiar do Sol) no entorno da Casa de Timóteo, a qual alimenta, diariamente, 200 crianças de famílias de baixa renda, crianças estas na faixa dos 05 aos 15 anos de idade. Foi detectado na população dos bairros (Tabela 1) que a alimentação, em termos de suprimento nutricional, encontra-se abaixo do recomendado pela OMS em termos de quantidade e qualidade, bem como, o hábito de comer frutas e hortaliças é muito baixo gerando sérios problemas de saúde, assim como, também, o pouco conhecimento na produção de alimentos na linha orgânica, o que motiva o Projeto na educação e produção de alimentos com essas famílias.

Segundo Porto e Silva (2018), a garantia de segurança alimentar e nutricional é fator determinante para promover desenvolvimento econômico e social, influenciando, diretamente, na saúde física, mental e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos da comunidade. Em função de um diagnóstico de carência no mais amplo sentido, estes bairros periféricos de baixa renda, são os escolhidos para

receber as instalações do Lar Fabiano de Cristo, que se propõe a dar apoio às famílias em vulnerabilidade social, promovendo cursos de capacitação para ajudar no favorecimento à inserção dos adultos no mercado de trabalho, na promoção ao apoio à educação escolar e assegurar o reforço em uma alimentação saudável para as crianças, mantendo-as em ambiente seguro do ponto de vista social e alimentar, no período em que não estão na escola. O desconhecimento de técnicas de produção na linha orgânica, dentro das áreas urbanas/periurbanas e em pequenos espaços, é fator limitante ao desenvolvimento de programas de produção alimentar para populações em risco alimentar e nutricional. Para enfrentar estes problemas deve-se, primeiro, analisar as causas e seus sintomas, para corrigir na matriz de produção de alimentos saudáveis os fatores geradores destes desequilíbrios.

Este Projeto vem propor, justamente, a produção na linha de transição agroecológica, de alimentos nas áreas urbanas e periurbanas, objetivando segurança alimentar e nutricional às populações de baixa renda e em risco social (Nechet et al., 2010). Caso venha existir produção excedente, gerado nos quintais das famílias participantes do Projeto, esta pode ser comercializada em feiras e comércios locais, com isso, injetando recursos na economia familiar, bem como, estimulado a troca entre os vizinhos (resíduos orgânicos, hortaliças, minhocas, composto, húmus, etc.).

**Tabela 1.** Caracterização sócio demográfica do público alvo do Projeto e escopo de atuação

Município	Bairros	População da área do Projeto	Perfil da população	Pessoas atendidas diretamente	Pessoas atendidas indiretamente
Boa Vista	Nova Cidade, Operário, Dr. Ailton Rocha, Raiar do Sol e Bela Vista	5.500	Periurbana com baixo grau de instrução e renda. Origem: rural e indígena	20	200

Fonte: dados primários (elaborada pelo autor)

A produção de mudas, bem como, todo material e equipamentos adquiridos pelo Projeto, se concentraram na sede da entidade, em função da infraestrutura, centralidade e da facilidade de promover as capacitações (oficinas).

O Projeto foi coordenado pela Embrapa Roraima (Boa Vista/RR) junto com o Lar Fabiano de Cristo (Casa de Timóteo) em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Faculdades Cathedral, Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM) e Universidad Nacional de Loja (Equador).

## Contextualização

O objetivo geral do Projeto foi o de promover e fomentar a segurança alimentar e nutricional de famílias de baixa renda dos bairros periféricos no entorno da Casa de Timóteo, bem como, dar suporte aos trabalhos desenvolvidos pelo Lar Fabiano de Cristo, em especial, junto às crianças que são seu público alvo prioritário. Nesse sentido, capacitar estas famílias na produção de alimentos com base agroecológica em seus quintais com apoio de tecnologias sustentáveis (sociais e ambientais), para que, mediante a divulgação dos resultados obtidos, outras famílias, principalmente, aquelas localizadas em seu entorno, possam desenvolver projetos semelhantes, dando com isso, continuidade as atividades deste Projeto. Com isso a ideia é a de se estruturar um centro de referência em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) na Unidade Casa de Timóteo, articulando órgãos de pesquisa, ensino, desenvolvimento e assistência técnica.

Já como objetivos específicos, o Projeto tem por atenção:

- Produzir alimentos em bases agroecológicas para garantir a segurança alimentar e nutricional das crianças da instituição Lar Fabiano de Cristo e das famílias carentes e de baixa renda dos bairros periféricos;
- Capacitar as famílias em princípios agroecológicos (produção de mudas, técnicas de cultivo e de manejo, valor nutricional e uso de frutas, hortaliças e plantas medicinais) e, com isso, trabalhar na conscienci-



zação da necessidade de produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos;

- Proporcionar alternativas de renda por meio dos quintais sustentáveis onde, o excedente, poderá ser comercializado localmente e de forma direta aos cidadãos do entorno e de áreas circunvizinhas, bem como, estimulando o sistema de troca entre vizinhos;
- Fomentar a educação ambiental às pessoas envolvidas, principalmente as crianças, aumentando o grau de consciência da importância da conservação e da recuperação do meio ambiente, reduzindo os problemas de má alocação de resíduos;
- Desenvolver substratos para produção de mudas e hortaliças por meio da compostagem de resíduos orgânicos e rejeitos domésticos, diminuindo seu acúmulo, tanto na forma de composto orgânico para a adubação, como na reutilização de embalagens (pneus, canos de pvc, garrafas pet, caixas, etc.) e para a formação de parcelas de cultivo (Grossi; Valente, 2002);
- Propor novos desenhos de hortas urbanas que permitam a utilização racional dos espaços, melhorando o aproveitamento dos espaços ociosos, consorciando frutíferas, hortaliças e plantas medicinais;
- Valorizar a produção local de alimentos e de outras plantas úteis, como as medicinais (as quais também podem ter propriedades aromáticas e ornamentais), fortalecendo a cultura popular, os laços comunitários, a solidificação da organização concreta dos grupos de produção, criando oportunidades para ampliar o associativismo e o cooperativismo;
- Capacitar técnicos da assistência técnica e extensão rural, estudantes, líderes comunitários e agricultores familiares urbanos e periurbanos em sistemas de produção de base ecológica, utilizando-se de tecnologias sociais e ambientais condizentes com a realidade destes, como exemplo, captação da água da chuva para fins de irrigação.

## Metodologia

Todo o processo de produção obedeceu à **metodologia construtivista**, onde os participantes aprenderam fazendo, de forma participativa, bem como,

comprometendo as famílias que aderiram ao Projeto, desde a instalação até a manutenção dos quintais e todas atividades que foram demandadas para o bom andamento do Projeto focando a busca de resultados, que foram a oferta de alimentos saudáveis e a capacitação em sistemas de produção de base agroecológica.

O Projeto foi executado junto às áreas de produção da Casa e nos espaços comunitários das famílias, bem como, nos de formação já existentes (como o caso da Casa de Timóteo) nos espaços urbanos e periurbanos, e que serviram como um ponto de referência para a coordenação, secretaria e reuniões do Projeto, bem como, ampliação da participação da comunidade do entorno que pretenda conhecer e se envolver.

A ideia foi que o Projeto contemplasse um espaço de reflexão do conjunto das atividades, seja do trabalho, seja da qualificação, seja das relações e de promoção de temas transversais como a arte, cultura, a igualdade racial e de gênero, meio ambiente, saúde, economia solidária, segurança alimentar e qualidade de vida nas periferias das cidades. Podendo ser, assim, um espaço de convívio social e de participação ampla da comunidade.

Grupos de produção do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), de assentamentos urbanos e periurbanos, de associações de moradores e movimentos comunitários, e de grupos ligados aos movimentos eclesiais já organizados ou em processo de organização em AUP também serviram de base de troca de experiências para o êxito do Projeto.

No entanto, antes de se especificar de forma mais detalhada cada etapa do Projeto, se fez de extrema importância e necessidade a condição prévia de estruturas de apoio à realização destas ações propostas a campo, no caso com a AUP, no momento em que efetivamente as parcerias e as famílias colocariam em prática o que aprenderam nos cursos. Dessa forma, por exemplo, para se trabalhar na perspectiva de concepção e manejo de hortas e pomares ecológicos, há uma premissa fundamental a ser atendida que esteve relacionada à realização das Oficinas de Capacitação.

Alguns pilares básicos para a realização do Projeto foram utilizados como norteadores, quais sejam:

### a) **Transformação social**

Fomentar a inclusão social de desempregados e adultos. Através da capacitação/qualificação, organização e planejamento do trabalho e geração de renda, desenvolvendo um processo pedagógico que visa a transformação social, a construção de novos valores humanistas, da justiça social e da democracia, que leve em conta a construção do ser humano ao mesmo tempo em que ele próprio constrói as alternativas de mudança e as torna concretas.

### b) **Educação Urbana**

Envolver as pessoas na luta pela construção de uma educação ampla, que considere a pluralidade e as especificidades do mundo urbano, das periferias, dos movimentos migratórios dos antepassados através de processos produtivos que não incluíram todos os trabalhadores, contribuindo na construção de um projeto popular para o Brasil.

### c) **Trabalhar as várias dimensões da vida humana**

O processo formativo deverá congrega as várias dimensões da realidade, numa **metodologia dialogada**, que possibilite o aumento das capacidades destes atores, possibilitando a busca de soluções para seus problemas e construindo alternativas de melhoria da qualidade de vida.

Realizar uma formação voltada para a organização coletiva do trabalho, que leve em conta a formação organizativa, a formação técnico-profissional, a formação dos valores humanistas, a formação cultural e estética, etc. Desencadear um processo de aprendizagem voltado para a transformação, o companheirismo e a solidariedade nas relações entre as pessoas e os coletivos. A busca da igualdade combinada com o respeito às diferenças culturais, de raça, gênero, estilos pessoais, estímulo à coordenação coletiva e a divisão de tarefas, o planejamento, a disciplina do trabalho, do estudo, a sensibilidade, as práticas ecológicas, o respeito ao meio ambiente e o exercício permanente da crítica e autocrítica.

### d) **Princípios pedagógicos**

Valorizar o aprendizado teórico e prático, onde uma atividade objetiva provoca a reação das pessoas diante de um problema concreto para sua superação;

Fazer com que cursos de capacitação sejam espaços privilegiados de práticas e trocas de experiências e saberes entre os vários grupos, podendo também criar as condições objetivas de sistematização de vivências enquanto aprendizado para poder ser multiplicado em outras partes do estado e em outros estados do país;

Criar sujeitos de ação, vinculando a capacitação/qualificação com o trabalho, fazendo do trabalho um método pedagógico, já que as atividades formativas e produtivas são inerentemente ligadas ao mundo do trabalho;

Elevar o grau de organização dos processos produtivos e de mercado, empoderando-os de tecnologias e conhecimentos de produção, comercialização e gestão, viabilizando, com isto, a geração de renda e autonomia familiar;

Estimular as atividades culturais como a expressão da linguagem, costumes, tradições, arte, folclores, rituais, religiosidade, comportamentos, normas, saberes, os jeitos de se relacionar com as outras pessoas no cotidiano, os valores éticos, etc.

## Desenvolvimento do Projeto

Após a aprovação e liberação dos recursos, foram realizadas as primeiras reuniões da equipe técnica do Projeto no sentido de nivelar as informações e definir suas ações e atividades. Assim sendo, a primeira reunião foi para apresentar os membros da equipe do Projeto, suas instituições, suas possíveis contribuições e elaborar um croqui a ser apresentado junto às famílias contempladas para a implantação dos quintais em suas residências. Para tal, se buscou junto à assistência social da Casa de Timóteo (Lar Fabiano de Cristo) a listagem de famílias que teriam, *a priori*, interesse em fazer parte deste Projeto. Após a seleção juntamente com a Casa de Timóteo e instituições parceiras, as quais elencaram critérios de disponibilidade em área, interesse e comprometimento de consecução do Projeto, passou-se a fase de visitas iniciais às casas das famílias para averiguar a possibilidade real de implantação. Após as visitas, passou-se a fase seguinte que foi o trabalho de Diagnóstico, onde a equipe munida do instrumento de entrevista (questionário) vislumbrou problemas e potencialidades a serem trabalhadas e abordadas com as famílias, bem como, se verificou a dieta alimentar das famílias e

quais seriam as espécies que elas gostariam de ter em seus quintais (horta e pomar). Finalizada a fase de Diagnóstico, elaborou-se uma grade das agendas (calendário) de implantação dos quintais de forma efetiva, onde a sistemática do trabalho consistiu no serviço de mutirão, ou seja, não só a equipe técnica do Projeto, mas também, as próprias famílias faziam parte dessa importante fase de implementação, de fato, dos quintais em suas residências. Todos trabalhavam juntos, aprendendo a fazer e operacionalizando de fato a terra, o canteiro, adubação de fundo e de cobertura, as espécies (seja mudas ou sementes), irrigação, cobertura, etc.

## Visitas Técnicas às famílias aspirantes ao Projeto com base na Assistência Social do Lar Fabiano de Cristo (LFC) - fase inicial

Ainda na fase inicial do Projeto, após feitas todas articulações institucionais e dar andamento à formalização da parceria entre Embrapa Roraima e Lar Fabiano de Cristo – LFC – (Casa de Timóteo) e articulação com os demais parceiros, iniciou-se os trabalhos e atividades com reuniões da equipe multidisciplinar (Figuras 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 e 2.6), onde, inicialmente se decidiu por realizar visitas às residências (Figuras 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5) das famílias selecionadas para o Projeto. Vale lembrar que essa seleção seguiu alguns critérios básicos, onde, por meio da assistência social da própria instituição (Casa de Timóteo), chegou-se às famílias que teriam o perfil para serem o público alvo. Portanto, critérios mínimos e básicos, tais como: a) a família estar credenciada junto à instituição LFC; b) ter uma área de quintal na residência que apresentasse condições e/ou opções para a instalação dos quintais (hortas e frutíferas); e c) demonstrar interesse pelo Projeto e se comprometer em realizar as atividades, bem como, participar das oficinas de capacitação. Estes foram os critérios observados. Portanto, após as visitas técnicas iniciais às residências das famílias selecionadas, passou-se a fase de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.1.** Reunião para Atividade de Interação entre equipes dos Projetos (Educar e Quintais Sustentáveis) com colaboradores do Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.2.** Reunião entre equipe técnica do Projeto Quintais Sustentáveis com as famílias dos participantes no Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.3.** Reunião entre equipe técnica do Projeto Quintais Sustentáveis no Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.4.** Reunião entre equipe técnica do Projeto Quintais Sustentáveis com as merendeiras do Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.5.** Reunião entre equipe técnica do Projeto Quintais Sustentáveis com os bolsistas no Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.6.** Reunião entre equipe técnica do Projeto Quintais Sustentáveis com as famílias no Lar Fabiano de Cristo, em Boa Vista/RR



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 3.1.** Visitas às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de planejar a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 3.2.** Visitas às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de planejar a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 3.3.** Visitas às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de planejar a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 3.4.** Visitas às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de planejar a instalação das hortas, em Boa Vista/RR



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 3.5.** Visitas às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de planejar a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

## Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) – fase de levantamento de dados e informações

Por meio da aplicação de questionário semiestruturado (Figuras 4.1 e 4.2) via entrevista presencial com as famílias, pode-se tomar ciência da realidade destas, bem como, compreender suas dificuldades, aspirações, limitações e intenções com o desenvolvimento deste Projeto de forma participativa com as mesmas, pois esse trabalho se caracteriza, antes de tudo, por ser um projeto de inclusão social e, em parte, produtiva, mas na perspectiva de segurança alimentar e nutricional na escala doméstica, bem como, um estímulo na ideia de geração de renda extra com a venda de parte de suas produções caseiras orgânicas excedentes.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 4.1.** Diagnóstico Rápido Participativo pela aplicação de questionário via entrevista presencial às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de conhecer a realidade e definir a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 4.2.** Diagnóstico Rápido Participativo pela aplicação de questionário via entrevista presencial às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis com o objetivo de conhecer a realidade e definir a instalação das hortas, em Boa Vista/RR

No DRP pode-se observar, de forma geral, que a maioria das famílias selecionadas (15), ao redor de 85% apresenta grau de escolaridade entre ensino fundamental e médio, tanto incompleto quanto completo, com pequenos graus de variação. No que tange à renda familiar, 90% auferem entre menos



de 01 salário mínimo até o máximo de 02 salários mínimos, somente com um caso figurando com 2,5 salários mínimos. A maioria (80%) não possuem o hábito de ter horta e/ou algum pomar no intuito da alimentação própria da família. Nem mesmo o hábito de consumir hortaliças e frutas, a maioria das famílias (80%) não tinham e nem utilizavam parte de seus rendimentos para obter esses produtos no comércio.

Todas famílias selecionadas demonstraram interesse no Projeto, onde inicialmente, no que se refere às hortaliças começou-se com as chamadas convencionais. Algumas poucas famílias (ao redor de 20%) já tinha alguma hortaliça em seu quintal e outras algumas frutíferas (em geral mangueira e cajueiro), ambas de forma bem rudimentar, sem apoio de nenhum trabalho/projeto.

Em conjunto com as famílias foi elaborada uma listagem das culturas que pelo Projeto se iria implantar na ideia de opções a serem escolhidas pelas famílias. Sendo assim, em termos de hortaliças se teve: couve, alface, tomate, pimentão, pimenta de cheiro, coentro, cebolinha, cheiro verde, beterraba, cenoura, rúcula, salsa, quiabo, jiló, berinjela, abóbora, pepino, feijão caupi, mostarda, repolho, entre outros. Em termos de frutíferas foram elencadas: seriguela, pitanga, acerola, laranja, limão, caju, manga, mamão, banana, jabuticaba, goiaba, graviola, ata, carambola, romã, araçá, maracujá, murici, sapoti, pitomba, jaca, jambo, açaí, bacaba, cupuaçu, mapati, café, entre outras. Especificamente no caso das frutíferas, a maioria das famílias (80%) já tinha alguma árvore em seu quintal, em especial, maiores e já de alguns anos. Nessa situação trabalhou-se com a adubação destas. Em termos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares se teve: cidreira, capim santo, alecrim, arruda, boldo, manjerição, camomila, hortelã, erva doce, guaco, malva, manjerona, melissa, pimenta do reino, citronela, mastruz, salvia, entre outros.

Entre as famílias e a equipe do Projeto foi definido o cronograma de atividades e as datas de instalação dos quintais foram escalonadas no tempo, na sequência, sendo que o trabalho ocorreu no formato de mutirão (Figuras 5.1, 5.2 e 5.3). Um primeiro grupo de seis (06) famílias teve seus quintais implantados no primeiro quadrimestre do ano de 2018.

Logo após procedeu-se o acompanhamento técnico a essas famílias no sentido de orientá-las na condução de suas hortas e pomares. O período chuvoso no ano de 2018 se deu entre os meses de Maio a Setembro, sendo que

nesse período, somente foi feito o acompanhamento das já instaladas. E as instalações de novos quintais ficaram programados de Outubro de 2018 a Abril de 2019, onde, nessa segunda fase de implantação, se conseguiu instalar mais seis (06) quintais, com isso, totalizando doze (12) famílias contempladas e acompanhadas pela equipe técnica do Projeto em um sistema de rodízio e devidamente proporcional ao tempo de instalação.

À medida que quanto maior o tempo do quintal instalado, a ideia era que as visitas de acompanhamento ocorressem de forma mais escalonada e espaçada no tempo. Exatamente na perspectiva de criar a independência e cortar o cordão de dependência daquela família. Para tal, para que essa independência das famílias ocorresse, em paralelo, realizou-se ao longo do Projeto e do acompanhamento, diversas oficinas de capacitação. Também, nessa fase do Diagnóstico, em conjunto com as famílias foi decidido que se procuraria usar como estratégia uma prática que pelo Projeto deu-se o nome de “Adote um Vizinho”, ou seja, procurava-se estimular que as famílias contempladas sensibilizassem vizinhos a implantarem seus próprios quintais com hortaliças e fruteiras. O Projeto conseguiu chegar ao número total de quinze (15) famílias com os quintais implantados.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 5.1.** Atividade de Instalação do Projeto Quintais Sustentáveis nas residências das famílias participantes, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 5.2.** Atividade de Instalação (em mutirão) do Projeto Quintais Sustentáveis nas residências das famílias participantes, em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 5.3.** Atividade de Instalação (em mutirão) do Projeto Quintais Sustentáveis nas residências das famílias participantes, em Boa Vista/RR

Ao longo da realização das atividades do Projeto, mais especificamente, na metade do ano de 2018, ocorreu um acontecimento quase que natural, tanto por parte da percepção da equipe técnica, quanto das famílias que passaram a experimentar, que foi uma migração das hortaliças convencionais para as chamadas hortaliças não convencionais ou PANC's ou ainda, como outros autores e pesquisadores alcunham, como sendo as hortaliças tradicionais.

Como alguns membros da equipe do Projeto tinham conhecimento destas hortaliças, assim como, a própria instituição LFC tinha em suas dependências internas a presença dessas plantas, pelo trabalho de horta instalado naquela instituição desde 2008 por conta do Projeto Educar, as famílias começaram a optar pelo teste com essas espécies.

Algumas justificativas podem subsidiar o porquê houve essa decisão. Primeiro porque do ponto de vista agrônomo as PANC's em geral são plantas altamente resistentes, rústicas, menos exigentes em solos férteis e nutritivos, bem como, suportam grandes mudanças em termos de gradientes de alterações: excesso de chuva, falta de água, alta insolação, ataque de pragas e doenças, etc. (Halfeld-Vieira et al., 2010).

Ou seja, em comparação com as hortaliças convencionais estas apresentavam diversas qualidades superiores como as citadas, ainda mais em se tratando de quintais caseiros urbanos e na linha de produção orgânica em pequena escala. Sem falar, obviamente, que do ponto de vista alimentar e, principalmente, nutricional, as PANC's apresentam valores altos de nutrientes que contribuem para aumentar o suprimento de alimentos para comunidades em vulnerabilidade social e baixíssimo poder aquisitivo, o que acaba sendo uma opção barata e de fácil acesso.

Sendo assim, o Projeto Quintais Sustentáveis passou a trabalhar fortemente, junto às famílias, com as hortaliças tradicionais ou PANC's, entre as quais pode-se citar: ora pro nobis, beldroega, cariru, taioba, bertalha, hibisco, serralha, crajiru, alfavaca, caruru, moringa, araruta, entre outras.

Somente a título de curiosidade e para retratar essas informações em relação às PANC's, a ora pro nobis (*Pereskia acuelata*) apresenta 25% de proteína e é conhecida como "a carne dos pobres"; a beldroega (*Portulaca oleracea*) é rica em ômega 3, além de propriedades diuréticas, anti-inflamatórias, analgésicas e laxativas; o crajiru apresenta propriedades anti-inflamatórias e a moringa (*Moringa oleifera*) contém mais de 92 nutrientes e 46 tipos de antioxidantes, além de 36 substâncias anti-inflamatórias e 18 aminoácidos, inclusive os 9 essenciais que não são fabricados pelo corpo humano. Sendo assim, no próprio quintal de casa muitas dessas famílias passaram a ter um complemento alimentar e nutricional, bem como, uma farmácia viva a um custo quase zero. As plantas citadas podem ser consumidas com segurança, podendo serem feitas diversas receitas e preparados. Ora pro nobis pode entrar no cozimento dos alimentos ou ser consumido *in natura*, beldroega pode entrar como componente no preparo de omeletes, crajiru pode participar no preparo de chás, assim como, a moringa em que suas folhas podem ser secas ou fazer parte *in natura* de receitas de pratos.



Como estratégia de comunicação do Projeto, entre equipe e famílias, criou-se um grupo de *WhatsApp* onde as famílias tiravam dúvidas, enviavam fotos de suas receitas com suas hortaliças e frutas. Houve, portanto, um processo de troca rico e fecundo onde podia se perceber o envolvimento delas na temática da segurança alimentar e nutricional.

## Oficinas de Capacitação para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis na perspectiva da formação de multiplicadores

A estratégia escolhida pela equipe do Projeto no direcionamento da condução das ações e atividades realizadas se basearam, fundamentalmente, nas Oficinas de Capacitação dirigidas às famílias participantes, na ideia de que só por meio do conhecimento adquirido e, portanto, com o processo de empoderamento e do exercício da cidadania se conseguiria lograr sucesso. Tanto foi que a sistemática utilizada se pautou por uma via de mão dupla, ou seja, tanto a equipe técnica quanto as famílias apresentavam os temas a serem abordados nas oficinas, seja pelo entendimento da equipe de que determinado assunto deveriam as famílias serem capacitadas, assim como, as famílias por sua vez também demandavam as temáticas sobre as quais queriam discurrir e aprender (Hammes, 2002).

Portanto, nos temas das oficinas teve-se, essencialmente as seguintes abordagens: apresentação do Projeto, termo de comprometimento das famílias, separação de resíduos orgânicos e inorgânicos, compostagem, vermicompostagem, preparo de microorganismos eficientes (EM4, EM5), preparo do Bokashi, identificação de plantas, pós-colheita com foco nas boas práticas de higienização, preparo mínimo e beneficiamento, etc. Em todas as Oficinas, além da parte teórica, sempre priorizou-se a parte prática, onde, em muitos casos, como foi no direcionamento do trabalho das hortaliças convencionais para as não convencionais, foram preparadas receitas com as PANC's para degustação e apreciação.

Em paralelo à realização das Oficinas, o Projeto centrou esforços no acompanhamento às famílias em suas residências no sentido de orientações técnicas da condução das hortas e pomares, seja na adubação, no controle

alternativo às pragas e doenças, épocas de replantio, transplante de mudas, entre outros fatores.

Foi durante as Oficinas que em conjunto (equipe e famílias) decidiram pelo logo e, na sequência, confecção do cartão do Projeto, camisetas para a equipe e sacolas de pano para as famílias (Figuras 6.1, 6.2 e 6.3).

Nas Oficinas e por meio dos canais de comunicação via grupos de *WhatsApp* do Projeto (grupo das famílias com a equipe do Projeto e grupo somente da equipe técnica) foram socializadas várias demandas que chegavam ao Projeto, tais como: visitas de escolas e escolas agrotécnicas (Figuras 7.1 e 7.2), participação em outros espaços de feiras (além da Feira da Embrapa). Especificamente em relação aos cursos correlatos (Figuras 8.1, 8.2 e 8.3), pode-se citar alguns que foram importantes para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis, tais como: a) Curso da Rary's ministrado nas dependências do LFC; b) Curso de Segurança Alimentar e Nutricional ministrado na Embrapa pelo evento III Simpósio de Agroecologia da UERR.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 6.1. Cartão do Projeto Quintais Sustentáveis



**Figura 6.2.** Camiseta do Projeto Quintais Sustentáveis para a equipe técnica



**Figura 6.3.** Sacola de pano do Projeto Quintais Sustentáveis para as famílias participantes



**Figura 7.1.** Visita de escola por meio do Embrapa & Escola para conhecer os Projetos Educar e Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 7.2.** Visita da EAGRO/UFRR para conhecer os Projetos Educar e Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 8.1.** Ementa do curso ofertado pela Rary's às mulheres e participantes do Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 8.2.** Curso de Segurança Alimentar, Nutrição e a Inserção de Hortaliças Não Convencionais na Alimentação pelo III Simpósio de Agroecologia da UERR contemplando o Projeto Quintais Sustentáveis (Embrapa Roraima) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 8.3.** Curso de Segurança Alimentar, Nutrição e a Inserção de Hortaliças Não Convencionais na Alimentação pelo III Simpósio de Agroecologia da UERR contemplando o Projeto Quintais Sustentáveis (Embrapa Roraima) em Boa Vista/RR

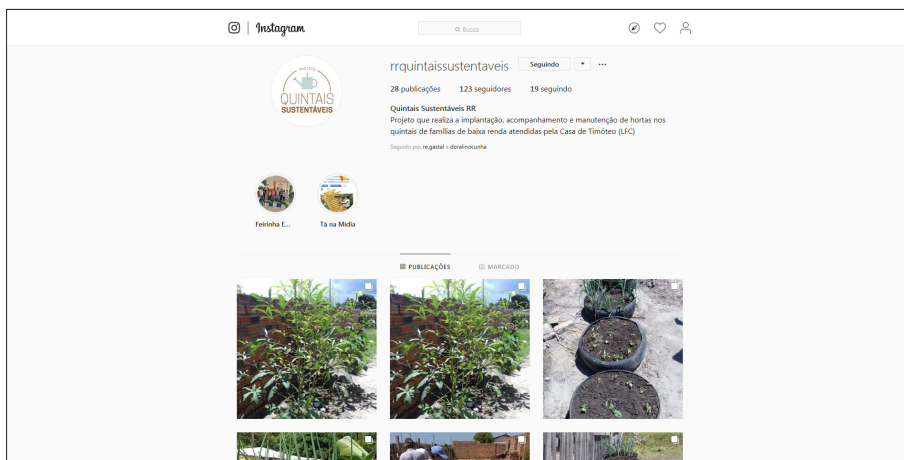
Canais da mídia local, como rádio e TV, também fizeram matérias relacionadas ao Projeto no intuito de divulgar e dar ciência à comunidade local (Figuras 9.1 e 9.2). A equipe criou um perfil do Projeto no *Instagram* com a intenção de divulgar o trabalho.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 9.1.** Gravação pela TV Roraima afiliada da Rede Globo para o Programa Amazônia Rural sobre os Projetos Educar e Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 9.2.** Perfil no Instagram do Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Nas Universidades foram ministradas palestras a convite onde falou-se sobre o Projeto, em específico, no Curso de Jornalismo da Comunicação Social da UFRR, bem como, na Semana Acadêmica da Biologia da UFRR no CBio a convite do Programa de Educação Tutorial (PET).

O Projeto também teve sua participação no III Simpósio de Agroecologia da UERR que disponibilizou espaço para que as famílias comercializassem suas



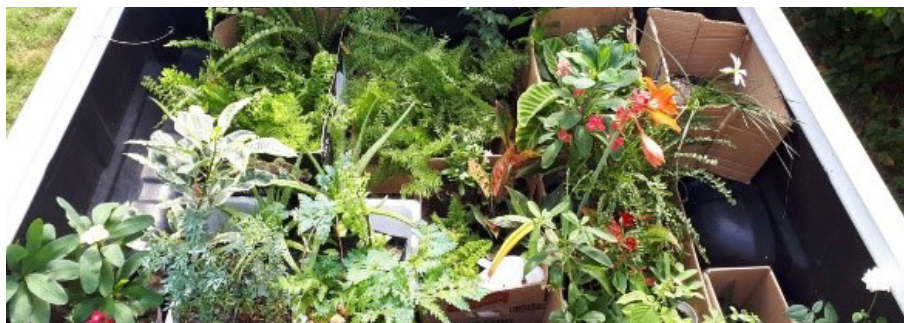
produções (hortaliças, mudas, composto, flores), bem como, houve espaço para as crianças do Lar Fabiano de Cristo mostrarem os trabalhos de educação ambiental que são conduzidos pela instituição (Figuras 10.1, 10.2, 10.3, 10.4 e 10.5). Houve o interesse de *chef's* de restaurantes de Boa Vista pelas produções locais advindas das famílias do Projeto, os quais visitaram o estande do Projeto neste Simpósio.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 10.1.** III Simpósio de Agroecologia da UERR contemplando o Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 10.2.** Transporte das mudas de hortaliças, plantas e flores para o III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR



**Figura 10.3.** Crianças do Lar Fabiano de Cristo mostrando o trabalho de educação ambiental no III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

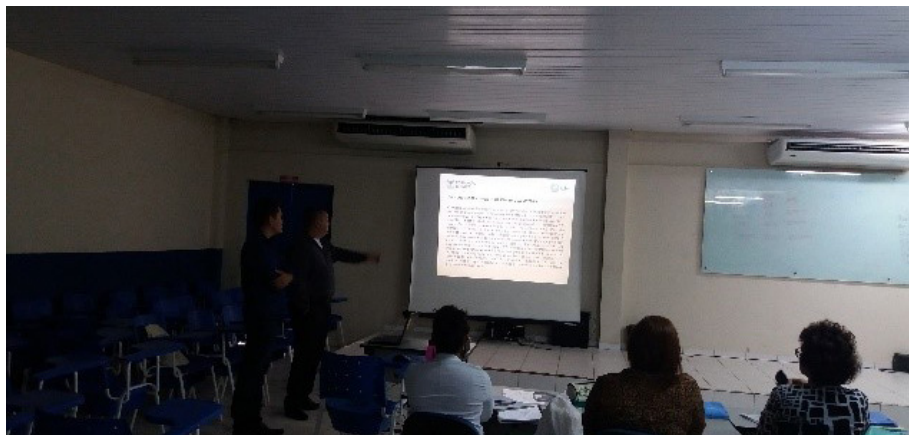


**Figura 10.4.** Venda de produtos pelas famílias do Projeto Quintais Sustentáveis no III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

O Projeto proporcionou recursos para disponibilizar estagiários e/ou bolsistas, sendo que se teve o apoio fundamental de dois bolsistas que dedicaram boa parte de seu tempo para as atividades do cotidiano e operacionais do Projeto, estando estes lotados de comum acordo no Lar Fabiano de Cristo (Casa de Timóteo) exatamente por ser esta instituição a base do Projeto e polo concentrador das ações e atividades.

Também ao longo da consecução dos Quintais Sustentáveis houve o contato de um aluno do SENAR-RR interessado em realizar seu TCC sobre o Projeto (Figura 11), o qual prontamente realizou-se os trâmites administrativos e burocráticos necessários (assim como foi com os bolsistas) para que pudesse compor a equipe.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 11.** Defesa de TCC pelo Curso do SENAR-RR sobre o Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Concomitante às ações e atividades desenvolvidas pelo Projeto nas mais diversas frentes de atuação e formas participativas, também houve o investimento na recuperação de um sistema de irrigação automatizado na Casa de Timóteo (Lar Fabiano de Cristo) por ser a base do Projeto em que se dava todo apoio necessário. Portanto, além do sistema de irrigação também foi adquirido com recursos do Projeto diversas ferramentas, utensílios e maquinários no sentido de qualificar os processos de trabalho conduzidos nas hortas, bem como, servir de ajuda na consecução de tarefas inerentes ao Projeto (Figuras 12.1, 12.2 e 12.3). Além, obviamente, da aquisição de materiais de consumo (composto, sementes, esterco).

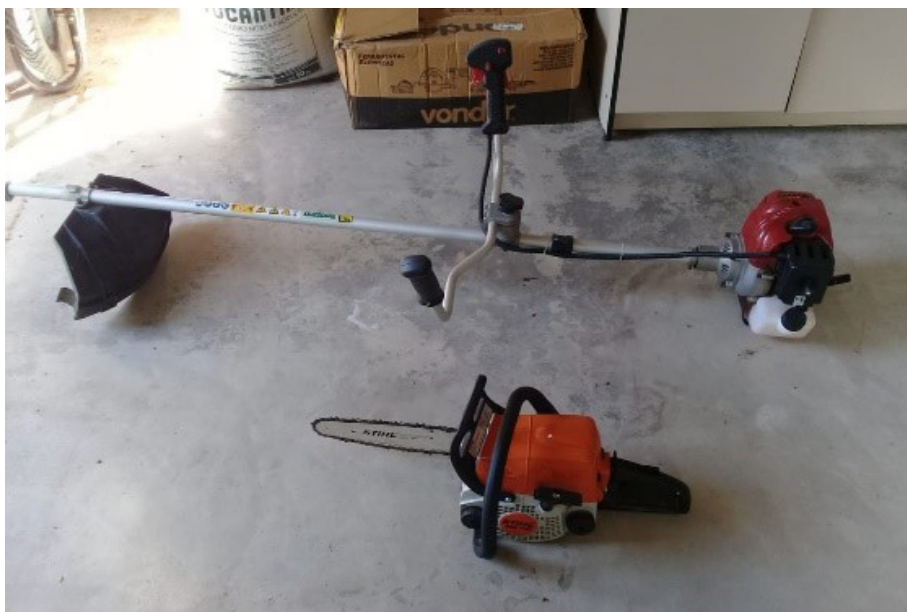


Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 12.1.** Recuperação de sistema de irrigação automatizado pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 12.2.** Equipamentos, ferramentas e maquinários adquiridos pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR



**Figura 12.3.** Triturador de resíduos orgânicos pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

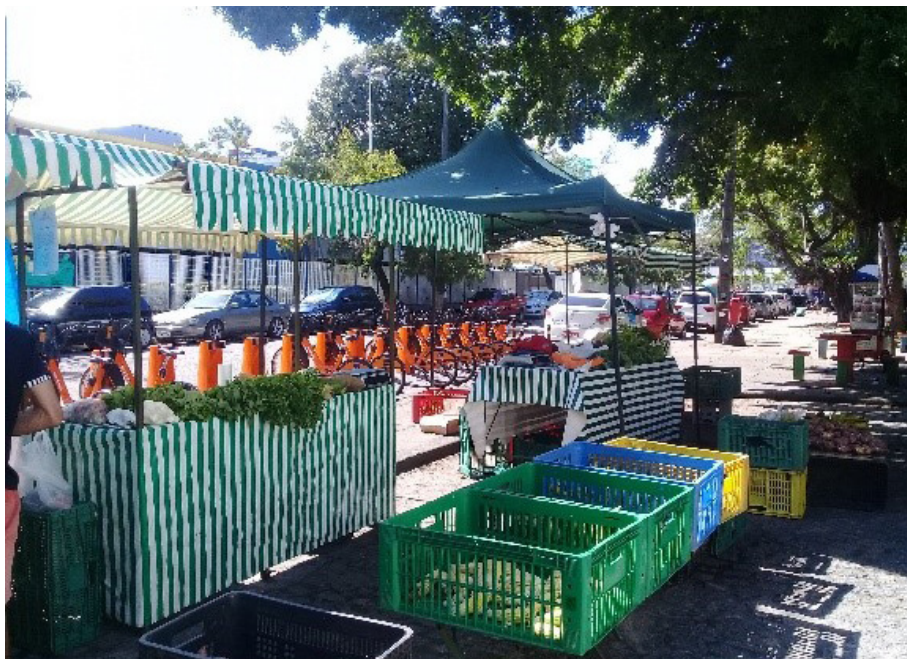
Outra estratégia utilizada pela coordenação do Projeto foi conhecer outras experiências exitosas nas diversas regiões do Brasil, visando o intercâmbio e trocas de conhecimentos e saberes, com base nas realidades locais (Figuras 13.1, 13.2, 13.3, 13.4, 13.5 e 13.6).



**Figura 13.1.** Experiência da Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro em Porto Alegre/RS



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 13.2.** Experiência das feiras ecológicas de Recife/PE apoiadas pelo Centro SABIÁ (ONG)

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 13.3.** Participação no AGROECOL 2018 na UFMS em Campo Grande/MS



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 13.4.** Participação no SICASA 2018 na UFAM em Manaus/AM

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 13.5.** Participação no Workshop Serviços Ambientais 2018 na UFAM em Manaus/AM

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 13.6.** Participação no Congresso AGURB 2018 na UFRGS em Porto Alegre/RS

Após a divulgação de algumas matérias jornalísticas, tanto no Portal da Embrapa quanto na mídia local, o Projeto foi contatado por setores da comunidade que traziam demandas relacionadas ao trabalho com as hortas orgânicas. Assim ocorreu com a Comunidade do Sucuba, de Alto Alegre/RR, comunidade indígena que tem um projeto do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) – via Caixa Econômica Federal – sendo capitaneado pelo Instituto Socioambiental Observatório da Amazônia, com sede em Boa Vista/RR, a qual trouxe a demanda de um curso a ser realizado para os indígenas. Após tratativas e oficialização via convite à Embrapa Roraima, o Projeto Quintais Sustentáveis, conseguiu atender esta comunidade na oferta do Curso de “Produção de Hortaliças Orgânicas em base comunitária” (Figuras 14.1 e 14.2).

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 14.1.** Comunidade Indígena do Sucuba, Alto Alegre/RR, Embrapa parceira na oferta de Minicurso para a Comunidade pelo Projeto Quintais Sustentáveis em 2019

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 14.2.** Comunidade Indígena do Sucuba, Alto Alegre/RR, horta após 30 dias de instalação coletiva pelo Projeto Quintais Sustentáveis em 2019

## Realização de Feiras Agroecológicas na Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis na ótica de opção e geração de renda extra

De forma natural em função do pleno desenvolvimento do Projeto é que a ideia de realização da Feira começou a tomar corpo e, após algumas reuniões gerais de todos envolvidos, decidiu-se experimentar no formato de teste uma Feira nas dependências da Embrapa Roraima, instituição coordenadora do Projeto. A experimentação deu certo e, em vez de somente uma (01) feira inicialmente prevista na proposta de Projeto submetida à época, conseguiu-se realizar quinze (15) edições da Feira Agroecológica pelo Projeto (Figuras 15.1, 15.2 e 15.3).



Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 15.1.** Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 15.2.** Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 15.3.** Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

No andamento do Projeto e em função do sucesso das Feiras na Embrapa Roraima, recebeu-se diversas demandas de interesse para sua replicação a outros espaços, tais como: Sede do Sindicato do Ministério Público de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e 6º BEC (Exército). Apesar de excelentes oportunidades, as decisões cabiam sempre ao grande grupo (equipe e famílias do Projeto), sendo que, chegou-se à conclusão de que ainda que fossem espaços importantes de se participar, o grupo das famílias ainda não estava preparada, naquele momento, em função da escala de produção ser pequena ainda (consumo da própria família e excedente vendido na Embrapa) e o objetivo primordial e a tônica do Projeto desde sua gênese era o de, antes de tudo, atender a questão de segurança alimentar e nutricional das famílias. No entanto, essa oportunidade fica em aberto e, possivelmente, será atendida em um futuro próximo, caso as famílias consigam alçar uma escala maior de produção, assim como, o número de famílias a produzirem. Essa perspectiva caminha na lógica a que se tem assistido de crescimento e demanda por alimentos orgânicos, com isso, gerando economia e desenvolvimento local.

## Resultados Obtidos

O Projeto obteve bons e diversos resultados, levando em consideração de que se trata de um projeto social com componente de produção para o autoconsumo familiar, ou seja, este Projeto funciona e se retroalimenta de processos humanos e sociais de apropriação de conhecimentos, tecnologias e sabedorias que somente na lógica temporal é que consegue se materializar e significar a vertente da segurança alimentar e nutricional. A maioria das abordagens realizadas pelo Projeto são de conhecimentos e tecnologias populares, já conhecidas e reconhecidas, na linha de produção orgânica (compostagem, produção de húmus, controle alternativo de pragas e doenças) são exemplos de temas abordados nas Oficinas de Capacitação, os quais foram definidos de acordo com as necessidades do andamento do Projeto em conjunto entre equipe técnica e famílias.

Do ponto de vista de infraestrutura para a consecução do Projeto, foram adquiridos e consumidos: roçadeira, triturador de resíduos, motosserra, sementes, composto, esterco de gado, esterco de aves, material para escritório, ferramentas, camisetas, sacolas de pano, materiais para recuperação de um sistema de irrigação, insumos para preparados biológicos/orgânicos, combustível para deslocamentos, pneus para veículo, etc.

No que tange aos resultados em si baseados na essência do Projeto, chegou-se a implantação de 15 quintais em famílias credenciadas junto a Casa de Timóteo. Ademais nestes 15 quintais, ainda se chegou a 2 famílias “adotadas”, as quais abraçaram a causa do Projeto Quintais Sustentáveis com seus quintais instalados e acompanhados, com produção para o suprimento de parte da alimentação diária e familiar com hortaliças e/ou frutas. Também se conseguiu perceber, nas conversas pessoais durante as visitas, que as famílias têm gosto em produzir parte de seus próprios alimentos e um sentimento de pertencimento a uma causa em voga e importante que é a produção limpa de alimentos.

## Considerações Finais

Literalmente, este Projeto ajudou a semear ideias, sonhos e projetos de vida para comunidades em processos de vulnerabilidade social. Onde antes era somente um quintal, hoje algumas dessas famílias tem suas hortas, pés de

frutas e se alimentam e, principalmente, se nutrem com muitas hortaliças que antes sequer se sabia que serviam de alimento, muitas delas riquíssimas em nutrientes. Portanto, este foi um Projeto de inclusão social de resgate da cidadania e do valor da humanidade. Neste Projeto não se trabalhou só com “tecnologias”, mas acima de tudo com vidas severinas desse nosso país continental. Fica a semente plantada em cada famílias, cada criança e, que, a mínima ajuda e olhar do Estado pode fazer uma diferença brutal para quem passa necessidades na vida.

## Referências

GROSSI, M. G. L.; VALENTE, J. P. S. **Compostagem doméstica de lixo**. Botucatu, SP: Fundacentro - Universidade Estadual Paulista - Unesp/Botucatu, 2002. 39 p.

HALFELD-VIEIRA, B. A.; NECHET, K. L.; ARAÚJO, S. L.F. **Principais Doenças em Cultivos de Pequenas Propriedades do Entorno de Boa Vista**. Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2010. 35p. (Embrapa Roraima. Documentos, 36).

HAMMES, V.S. (Ed.). **Ver, percepção do diagnóstico ambiental**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 163 p. (Educação para o Desenvolvimento Sustentável, v. 3).

NECHET, K. de L.; ARAUJO, S. L. F.; CRUZ, L. de S.; MARSARO JUNIOR, A. L.; MATTOS, P. S. R. de; ALBUQUERQUE, T. C. S. de; VIEIRA, B. de A. H.; ZILLI, J. E. **Monitoramento de seis propriedades da região periurbana de Boa Vista com proposta de transição agroecológica**. Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2010. 41p. (Embrapa Roraima. Documentos, 33).

PORTO, R. G. Quintais Sustentáveis: uma experiência de construção social de agricultura periurbana em Boa Vista, Roraima. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AGRICULTURA EM UMA SOCIEDADE URBANIZADA - AGURB, 3., 2018. **Anais...** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2018.

PORTO, R. G.; SILVA, L. J. S. Quintais Sustentáveis: a segurança alimentar e nutricional para famílias de baixa renda na perspectiva da agricultura periurbana em Boa Vista-RR. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 1-6, 2018.







